

## Descrição de *Aedes albopictus* em regiões com alto grau de antropização na cidade de Belém do Pará

Karen M. Moy<sup>1</sup>; Ingrid N. G. Rosário<sup>1</sup>; Cinthia H. de Souza<sup>1</sup>; Ivoneide M. da Silva<sup>1</sup>; Sérgio Rodriguez-Málaga<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Parasitologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará, Caixa postal 479, 66075-110, Belém, Pará, Brasil. E-mail: karenmonteiro.km@gmail.com

A infecção pelo vírus dengue está diretamente associada a distribuição geográfica do inseto vetor, sendo o *Aedes aegypti* seu vetor mais importante. Da mesma forma, o vírus pode ser transmitido eficientemente pelo *Ae. albopictus*, responsável por surtos de dengue no continente asiático. No Brasil os primeiros registros de *Ae. albopictus* foram na região sudeste em 1986, e no estado do Pará no ano 2003. O objetivo deste trabalho foi descrever a ocorrência de *Ae. albopictus* na área urbana de Belém e a detecção da transmissão transovariana do vírus da dengue neste vetor. Foram realizadas coletas ativas de larvas no período de estiagem e no período chuvoso em parques públicos de Belém, os quais apresentam níveis crescentes de antropização. As larvas coletadas foram mantidas para a identificação das espécies predominantes. O RNA total das fêmeas de *Ae. albopictus* foi analisado por RT-PCR para detecção do vírus dengue. O *Ae. albopictus* foi apenas encontrado em criadouros naturais, em número significativamente maior no período chuvoso. No período de estiagem, verificou-se que o *Ae. albopictus* correspondeu a 32% dos indivíduos (37/113). Entretanto, no período chuvoso, o *Ae. albopictus* correspondeu a 64% do total de indivíduos capturados (1.154/1.824). Por outro lado, foi observado que a maior predominância desta espécie foi encontrada nos locais de maior grau de antropização, alcançando 95% do total de indivíduos identificados no local (345/365), enquanto que na área de maior nível de preservação correspondeu a menos de 1% do total (4/371). As análises realizadas para a detecção da transmissão transovariana de vírus dengue em *Ae. albopictus* foram negativas. Com estes resultados conseguimos descrever a ocorrência de *Ae. albopictus* na área urbana de Belém em criadouros naturais presentes em locais com alto grau de antropização, demonstrando o risco potencial de transmissão do vírus dengue por este vetor. Não foi detectada a transmissão transovariana do vírus dengue neste vetor.

**Palavras-chave:** *Aedes albopictus*, vírus dengue, antropização

**Apoio:** FAPESPA/CNPq